

O vídeo que vocês irão assistir é uma obra de ficção, no entanto, muitas mulheres passam pelo o que a nossa personagem relata.

## PROJETO GEPETO – UNINDO SOCIEDADE, CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E TEATRO

*PROJECT GEPETO - UNITING SOCIETY, SCIENCE, EDUCATION AND THEATER*

**Ingrid Nunes Derossi** - Professora Doutora em Educação Química, do curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal do Triângulo Mineiro - Campus Universitário de Iturama - UFTM, Avenida Rio Paranaíba, 1229, Centro, CEP 38280-000, Iturama, Minas Gerais - Brasil.  
E-mail: [ingrid.derossi@uftm.edu.br](mailto:ingrid.derossi@uftm.edu.br)

**Josimar de Araujo Faria** - Ator, professor, diretor e produtor teatral. Formado em Educação Artística com habilitação em Artes Cênicas pela Universidade Federal de Uberlândia. Foi professor de Artes nas redes públicas municipais e estaduais nos municípios de Ituiutaba e Uberlândia ambas em MG. Atualmente é estudante de Agronomia na Universidade Federal do Triângulo Mineiro - Campus Universitário de Iturama - UFTM, Avenida Rio Paranaíba, 1229, Centro, CEP 38280-000, Iturama, Minas Gerais - Brasil. E-mail: [josimmar.faria@gmail.com](mailto:josimmar.faria@gmail.com)

### RESUMO

Este relatório apresenta os resultados do projeto de extensão – GEPETO (Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação e Teatro), realizado pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro – Campus Iturama durante a pandemia da COVID-19. O presente projeto refere-se à utilização do teatro nas escolas, como metodologia de ensino de ciências, possibilitando o debate de temas como gênero, racismo, homossexualidade e seu diálogo com a ciência, contribuindo para a formação de indivíduos mais críticos e reflexivos. Expõe as adaptações necessárias para a mudança de um projeto presencial para um online, bem como as dificuldades e benefícios de uma atividade feita de forma remota. Pode-se dizer que em alguns aspectos do que era proposto no projeto, como das oficinas de técnicas teatrais houve um significativo prejuízo, bem como a interação entre os membros. No entanto, o público alcançado e o exercício de criatividade exigido dos componentes do grupo, foram extremamente relevantes. Como o projeto está em andamento, os integrantes estudam novas reformulações para inserir mais atividades teatrais na plataforma digital.

**Palavras-chave:** Teatro. Ensino de ciências. COVID-19.

## ABSTRACT

This report presents the results of the extension project - GEPETO (Study and Research Group in Education and Theater), carried out by the Universidade Federal do Triângulo Mineiro - Campus Iturama during the COVID-19 pandemic. The present project refers to the use of theater in schools, as a methodology for scientific teaching, enabling the debate of themes such as gender, racism, homosexuality and its dialogue with science, contributing to the formation of more critical and reflective individuals. It exposes the necessary adaptations for the change from a classroom project to an online one, as well as the difficulties and benefits of an activity done remotely. It can be said that in some aspects of what was proposed in the project, such as theatrical techniques workshops, there was a significant loss, as well as the interaction between members. However, the audience reached and the exercise of creativity required of the group's members were extremely relevant. As the project is underway, the members are studying new reformulations to insert more theatrical activities on the digital platform.

**Keywords:** Theater. Scientific teaching. COVID-19.

## INTRODUÇÃO

Melhorar a educação é um discurso dominante nos fóruns de discussão nos quais se reflete sobre a qualidade de vida das pessoas nos próximos anos. No centro deste debate está sempre a preocupação com a formação dos professores que se limitam ou são limitados a transmitir conteúdos, especialmente de ciências, em que o nível de aprendizagem exigido é, principalmente, o da memorização (MALDANER, 2006).

Uma das críticas referentes à formação docente, particularmente no âmbito das ciências naturais, refere-se ao modelo predominantemente instrumental-tecnicista. Tal modelo está pautado em uma lógica simplista que concebe profissionais que devem saber (mas não sabem) a “solução a ser aplicada” e a “resposta a ser dada”, conferindo pouca efetividade aos processos formativos. Nessa perspectiva, pairam dúvidas no que tange à formação: “geralmente os professores têm sido mal formados, por isso, não são/estão preparados para darem “boas aulas” em quaisquer dos níveis de escolaridade” (SCHNETZLER, 2000, p. 21).

Os cursos de Licenciatura em Química e Biologia têm como objetivo formar o professor para atuar na educação básica. Tal formação deve contemplar inúmeros aspectos inerentes à formação integral do professor como, por exemplo, conhecimento do conteúdo a ser ensinado, conhecimento curricular, conhecimento pedagógico disciplinar específico de cada ciência, conhecimentos sobre a construção do conhecimento científico, especificidades sobre o ensino e a aprendizagem, dentre outros.

Neste panorama, a apresentação de novas metodologias didáticas é necessária à formação de professores, para contribuir com a formação de um estudante participativo e crítico na sociedade. Portanto, ao chegar ao ensino básico, o profissional precisa ter um perfil com uma formação generalista, sólida e abrangente em conteúdos e práticas dos diversos campos da química, assim como, preparação adequada à aplicação pedagógica para tornar-se um educador (MESQUITA; SOARES, 2014).

É possível perceber nas pesquisas da área de Ensino de Ciências, a necessidade de buscar diferentes abordagens para facilitar a aprendizagem dessa ciência, que possibilitem despertar o interesse dos estudantes, sem que perca a sua importância, razão e função para a vida desses estudantes. Nesse sentido, atividades lúdicas estão sendo utilizadas de forma crescente nos últimos anos sendo os jogos teatrais uma de suas vertentes (SOARES, 2013).

De acordo com Spolin (1998), citada por Soares e Souza,

a expressão corporal faz com que o estudante se sinta parte, de maneira efetiva, de um projeto, isto é, seja compreendido e reconhecido sem que haja um julgamento por conta de sua trajetória escolar, exercita a criatividade, isso tudo além de um dos fatores mais importantes, que é fazer com que o jovem possa compreender o trabalho em equipe com o seu semelhante praticando o respeito (2015, p. 2).

Muitas habilidades podem ser desenvolvidas durante a produção dos jogos teatrais como os níveis intelectual, físico e intuitivo (BOAL, 2005 *apud* ROQUE; PINHEIRO; NETO, 2012), além de colaborar para o trabalho em grupo, o conhecimento aprimorado do próprio corpo, a concentração, a observação, habilidades importantes para o aprendizado do conteúdo químico e para a formação cidadã do estudante.

São variadas as alternativas de jogos teatrais, que vai da simulação de um júri à uma peça teatral. Apesar de sabermos das diferentes possibilidades do teatro, neste projeto, a proposta inicial, seria trabalhar com duas linhas principais dentro do teatro do oprimido, seriam elas: o teatro quebra de repressão e o teatro mito.

## TEATRO DO OPRIMIDO

O Teatro do Oprimido foi criado por Augusto Boal (1931-2009), diretor de teatro, no início da década de 1970, a partir das discussões e experimentações que permeavam o Teatro de Arena (São Paulo), no início da década de 50. Esse espaço cultural foi de grande importância para o cenário artístico-teatral brasileiro, por dialogar com o contexto nacionalista da época, buscando valorizar a cultura nacional e retratar a arte e realidade brasileiras. (MARQUES, 2012)

Nesta técnica, o foco principal é a participação ativa do espectador ou, como diz Boal, “espect – ator” na cena teatral, propondo o diálogo como mecanismo de reflexão e propor soluções para conflitos interpessoais e sociais. Em seguida, se constrói com esses sujeitos cenas teatrais nas quais expressam sua realidade e seus questionamentos resumidos nas suas opressões e convida o público, para intervir na cena, realizando uma possível intervenção na realidade. (BERGER, 2012).

Conforme Boal (2019, p. 134-135), são necessárias algumas etapas para a conversão do espectador em ator, podendo ser estruturadas da seguinte forma:

PRIMEIRA ETAPA – Conhecimento do Corpo – Sequência de exercícios em que se começa a conhecer o próprio corpo, suas limitações e suas possibilidades, suas deformações sociais e suas possibilidades de recuperação;

SEGUNDA ETAPA – Tornar o Corpo Expressivo – Sequência de jogos em que cada pessoa começa a se expressar unicamente através do corpo, abandonando outras formas de expressão mais usuais e cotidianas;

TERCEIRA ETAPA - O Teatro como Linguagem – Aqui se começa a praticar o teatro como linguagem viva e presente, e não como produto acabado que mostra imagens do passado:

PRIMEIRO GRAU – Dramaturgia Simultânea: os espectadores “escrevem”, simultaneamente com os outros atores que representam;

SEGUNDO GRAU – Teatro Imagem: os espectadores intervêm diretamente, “falando” através de imagens feitas com os corpos dos demais atores ou participantes;

TERCEIRO GRAU – Teatro – Debate: os espectadores intervêm diretamente na ação dramática, substituem os atores e representam.

QUARTA ETAPA – Teatro como Discurso – Formas simples em que o espectador-ator apresenta o espetáculo segundo suas necessidades de discutir certos temas ou de ensaiar certas ações. Exemplo:

- 1) teatro jornal
- 2) teatro invisível
- 3) teatro fotonovela
- 4) quebra de repressão
- 5) teatro mito
- 6) teatro julgamento
- 7) rituais e máscaras

Como mencionado anteriormente, o objetivo do projeto era trabalhar com duas formas de apresentação baseadas em Boal, para abordar temáticas sociais e qual a sua relação com a ciência, a partir de argumentos científicos e assim, haver a quebra da repressão, a qual consiste em

[...] pedir a um participante que se recorde de algum momento em que se sentiu particularmente reprimido, em que aceitou essa repressão, passando a agir de uma maneira contrária aos seus interesses, ou aos seus desejos. Esse momento tem que ter um profundo significado pessoal; Deve-se partir do particular para o geral e não vice-versa; deve-se escolher alguma coisa que aconteceu a alguém particularmente, mas que, ao mesmo tempo, seja típico do que acontece com todas as demais pessoas nas mesmas circunstâncias (BOAL, 2019, p. 163).

A outra forma, seria o teatro mito, que consiste em “[...] simplesmente de descobrir o óbvio atrás do mito: contar uma história (um mito conhecido) de uma forma lógica, revelando as verdades, evidenciando as verdades escondidas” (BOAL, 2019, p. 165).

Desta forma, pode-se trabalhar a integração entre ciência e sociedade aproximando os estudantes e desmistificando a visão de que a ciência é algo neutro, para pessoas selecionadas com grandes habilidades intelectuais e que não está presente em seu cotidiano.

Baseado nos pressupostos descritos anteriormente o projeto GEPETO - Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação e Teatro foi submetido para avaliação em dezembro de 2019, com previsão para início das atividades em março de 2020. Ainda foi possível a realização de alguns encontros presenciais até que a universidade suspendesse as atividades no final do mesmo mês de início do projeto.

## O PROJETO E A PANDEMIA

De acordo com o cronograma do projeto, teríamos um preparo dos participantes, através de encontros aos sábados para trabalharmos técnicas de teatro, oferecimento de oficinas, palestras, elaboração e debate de textos, ensaios, confecção de figurinos, para começarmos as exposições nas escolas, no entanto, tivemos de mudar as atividades com a pandemia.

Seguindo o que Boal nos ensina, “Não basta consumir cultura: é necessário produzi-la. Não basta gozar arte: necessário é ser artista! Não basta produzir ideias: necessário é transformá-las em atos sociais, concretos e continuados” (BOAL, 2009, p. 19), partimos para atividades concretas para manter o grupo vivo e ativo.

Neste período de isolamento social, os membros do projeto de extensão ‘GEPETO’, professores e acadêmicos extensionistas, procuraram continuar desenvolvendo atividades no âmbito educacional, artístico, através de vários meios, obedecendo as orientações da OMS (Organização Mundial da Saúde), mantendo o distanciamento social em meio à pandemia, sendo as redes sociais *Instagram* e *Facebook* as plataformas digitais mais utilizadas e o *YouTube* em menor proporção.

As reuniões entre coordenação e os discentes extensionistas, foram realizadas através de videoconferências e redes sociais (*Instagram, Facebook e Whatsapp*) para organização e planejamento das ações a serem realizadas nesse período tão peculiar, onde foram debatidas possibilidades de realização do plano de trabalho proposto visando a continuidade do projeto.

A primeira ação realizada, foi a criação da página oficial do GEPETO no *Facebook e Instagram* (Fig. 1). Nestas redes buscamos a interação entre os membros e a comunidade externa sendo livre a adesão e participação até daquelas pessoas que não participavam do grupo quando aconteciam suas atividades presenciais. A partir deste momento, o foco do grupo foi estudar quais materiais poderiam ser disponibilizados nessas redes, quais atividades conseguiríamos realizar à distância, sendo um grupo incipiente.

**Figura 1** - Redes sociais do grupo GEPETO



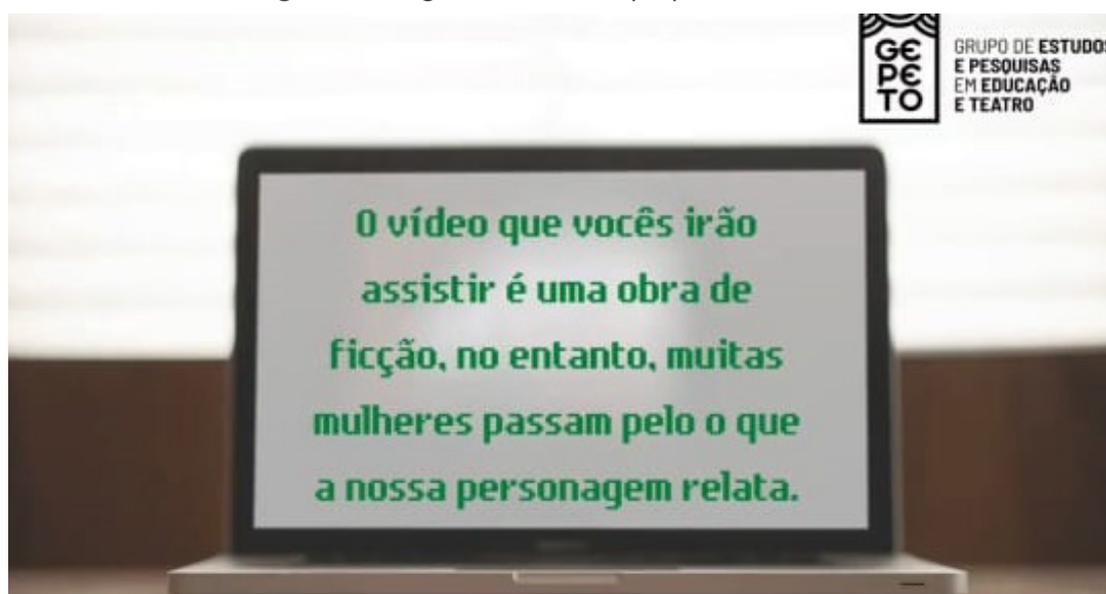
**Fonte:** Autores

Inicialmente disponibilizamos na página, fotos dos nossos encontros, citações, pequenos trechos de Boal e sobre teatro, para dar uma caracterização sobre quem éramos e qual o objetivo da página. Em seguida, partimos para a realização de atividades interativas, nas quais o público nos mandaria vídeos recitando trava-línguas ou apenas postavam em suas redes e nos marcava. Essa atividade não teve uma grande adesão do público.

Outra atividade que desenvolvemos, foi a declamação de pequenos poemas, visto que, para ser postado no *feed* do Instagram o vídeo só pode ter até um minuto de duração. A adesão nesta etapa já foi maior, com maior participação do público com o envio de vídeos. Seguindo essa linha de propostas, ainda tivemos um vídeo do professor de teatro do grupo, sobre exercícios faciais que, devido ao tamanho, teve de ir para o espaço IGTV (parte da rede social que aceita vídeos maiores) do *Instagram*, o que diminui um pouco a visibilidade, pois permanece em um local que o usuário precisa procurar para assistir, não tão disponível quanto o *feed*.

Fizemos uma única tentativa de simular uma cena almejando retornar para o nosso objetivo inicial de debater os problemas sociais a partir da ciência. A cena gravada em vídeo, era o relato de uma jovem que grávida de uma menina, foi colocada para fora de casa pelo marido, que desejava um filho homem (Fig. 2). Com esse vídeo, esperávamos que os seguidores colocassem suas ideias de como a moça poderia argumentar, pautada na ciência de que seu marido estava sendo machista e que, através da genética é possível afirmar que não dependia dela gerar um filho homem. O vídeo também ficou maior do que 1 minuto e foi para o IGTV. O resultado desta atividade não foi o que esperávamos, não houve uma tentativa de resposta.

Figura 2 - Imagens do vídeo de proposta de debate





Fonte: Autores

O grupo se reuniu novamente para mudar de estratégia, considerando que as participações nas redes sociais não eram satisfatórias. Decidimos fazer palestras *online* sobre o tema Teatro e Educação (Fig. 3), utilizando o *YouTube*, mediadas pela coordenadora do grupo. Até a elaboração deste relatório, duas palestras foram oferecidas, uma com a temática “O teatro como possibilidade de divulgação científica” realizada pela Profa. Dra. Karina Omuro Lupetti, do departamento de Química da Universidade Federal de São Carlos. Uma segunda palestra já foi realizada, com o tema “Possibilidade do ensino de teatro no espaço escolar tradicional”, realizada pela Profa. Ma. Ana Maria Carneiro, da Universidade Federal de Uberlândia e a Profa. Laiza Coelho Rezende, idealizadora do instituto Enlear em Montes Claros-MG.

Figura 3 - Arte de divulgação das palestras



Fonte: Autores

As palestras geram um certificado para o público, o que pode ter feito com que esta estratégia ficasse mais atrativa, registrando a participação de aproximadamente vinte pessoas em cada uma, algo bem significativo em relação às outras ações realizadas até o momento.

## CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

O projeto continuará até novembro de 2020, no entanto, com o contexto atual do país, infelizmente não poderá ser concluído como era esperado porque as escolas e a universidade estão com aulas remotas, o que impossibilita as atividades presenciais que foram propostas inicialmente.

Até o momento, foi possível identificar que o teatro ainda é um tema de interesse de poucas pessoas, possivelmente por falta de conhecimento da sua potencialidade para a formação integral do indivíduo. Outro fator que pode influenciar no esvaziamento nessas atividades, é a falta de acesso da maioria da população ao teatro, não criando um vínculo com a arte.

Esperamos que as palestras possam despertar nas pessoas o interesse pelo teatro como uma metodologia de ensino e de formação para todos os segmentos institucionais e atraí-los para contribuir com a valorização da arte nas escolas. O GEPETO por ser um grupo institucionalizado, registrado no CNPq, continuará com as suas atividades pós-pandemia e presencialmente quando possível.

## REFERÊNCIAS

BERGER, W. **O Teatro do Poder e o Teatro do Oprimido: formas de resistência e intervenção social em Caieiras Velhas Aracruz - ES (2006-2011)**. 2012. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Departamento de Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.

BOAL, A. **A estética do oprimido**. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

BOAL, A. **Teatro do Oprimido: e outras poéticas políticas**. Editora 34, 2019.

MALDANER, O. A. **A formação inicial e continuada de professores de química: professores/pesquisadores**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2006.

MARQUES, E. M. D. **Teatro do Oprimido e educação popular do campo: articulações entre o pensamento e a obra de Paulo Freire e Augusto Boal, com uma experiência em Minas Gerais**. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.

MESQUITA, N. A. da S.; SOARES, M. H. F. B. Diretrizes para a formação de professores da educação básica em interface com a licenciatura em química: em contexto as possibilidades formativas. **Química Nova**, v. 37, n. 6, p. 1072-1077, 2014.

SCHNETZLER, R. P. O professor de ciências: problemas e tendências de sua formação. **Ensino de Ciências: fundamentos e abordagens**, v. 1, p. 12-41, 2000.

SOARES, M. H. F. B. **Jogos e atividades lúdicas em ensino de Química**. Goiânia: Kelps, 2013.

SOUSA, M. V.; SOARES, M. H. F. B. Expressão corporal no ensino de Química: jogos teatrais para a discussão de conceitos relacionados a radioatividade. **Encontro Nacional de Pesquisa em Ensino de Ciências**, v. 9, 2015.

ROQUE, N. F.; PINHEIRO, B. C. S.; NETO, H. S. M. Improvisações teatrais no ensino de química: interface entre teatro e ciência na sala de aula. **Química Nova na Escola**, v. 35, n. 2, p. 100-106, 2013.

**Data de recebimento:** 31/08/2020

**Data de aceite para publicação:** 15/10/2020